

Marcelo diz que luta contra a pena de morte é “combate atual”

“Em caso algum haverá pena de morte”, a frase foi dita e repetida ontem por Marcelo Rebelo de Sousa, na sessão solene comemorativa dos 150 anos da abolição da pena de morte em Portugal, que decorreu no recém reabilitado Colégio da Trindade.

“É este o ideal pelo qual nos devemos bater com a determinação e coragem daqueles que há 150 anos fizeram com que estejamos aqui hoje”, afirmou o Presidente da República. Sublinhando que, em 1767, Portugal “esteve na vanguarda civilizacional da Europa e do mundo”, sendo dos primeiros países a abolir a pena de morte, Marcelo sustentou que este é “um combate atual pelo qual nos devemos bater hoje com a força do passado”.

“Comemorar o respeito pela vida humana é o propósito desta cerimónia”, disse o Chefe de Estado para logo a seguir afirmar: “renovamos o princípio para as gerações atuais e para as futuras” porque “só faz sentido celebrar o passado com o propósito do presente e uma intenção de futuro”.

Sendo a primeira cerimónia pública no Colégio da Trindade, que esteve vedado ao público para obras de reabilitação durante vários



O Presidente da República descerrou placa comemorativa, na Faculdade de Direito

anos, Marcelo considerou a um “gesto direcionado para muitos Estados onde a pena de morte ainda é aplicada e para os que pretendem restaurá-la, incluindo na Europa”.

Depois de ouvir as intervenções do Provedor de Justiça e presidente da Comissão Executiva das Comemorações, José de Faria Costa, e do diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC, Rui de Figueiredo Marcos, a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem garantiu que sentiu “grande alegria” por ter ficado com a certeza “que os valores humanistas vão perdurar” e que “o

debate destas temáticas vai continuar”. Mas deixou também um aviso: “é preciso agir concertadamente para impedir a erosão do valor da vida humana”. A responsável referiu o “papel determinante da comunidade internacional”, nomeadamente na luta contra o terrorismo.

Na mesma linha discursou o reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, ao lembrar que a conquista da abolição da pena de morte “não é garantida” e “exige empenho sem paragens”. Na sua opinião, a comemoração da data representa “o reafirmar pleno da defesa do

valor da vida”.

Ainda no âmbito das celebrações, Marcelo Rebelo de Sousa descerrou uma placa comemorativa da data na Faculdade de Direito e inaugurou a exposição “Condenados à Pena Última”, patente no Colégio da Trindade. A mostra conta com objetos e painéis informativos relacionados com a temática, num dos quais se pode ler que, em 2016, em todo o mundo, 1032 pessoas foram executadas e três mil condenadas à pena de morte.

As celebrações foram preparadas pelo Ministério da Justiça e pela FDUC.

| Cátia Vicente